Anno II — Porto Alegre, 10 de Março de 1907 — Num. 46

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria | - Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o producto do seu trabalho. - | Administrador: Alberto Kruse

CeDOCH

EXPEDIENTE

"A DEMOCRACIA"
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece aos domingos. Assignaturas: Anno, 8$000; semestre, 4$000; trimestre, 2$000; pagamento adiantado.

A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, ant. da Figueira, 46.

Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n. 60, ou com o thesoureiro do *Club Imprensa Operaria*, Avelino Greco, á rua Ramiro Barcellos, 119.

São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem:

Julio Ribel, avenida Minas Geraes.
M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Parthenon, 55.
F. Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 46.
Natalino Meireles, Avenida Germania (Navegantes) n. 23.
Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.
Avelino Greco, rua Ramiro Barcellos, 119.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

União dos Chapeleiros

Devendo realisar-se hoje, ás 9 1/2 da manhã, no predio n. 60, da rua General João Telles, antiga Silveira Martins, uma sessão extraordinaria de assembléa geral, convido, por ordem do companheiro presidente, a todos os consocios para que alli compareçam.

Tratar-se-á de assumpto de subida importancia, tanto para a "União" como para os chapeleiros em geral, e que é de muita urgencia ser resolvido.

O 1.º secretario,
Alberto Kruse.

União dos Metallurgicos

Convida-se todos os consocios para a sessão de assembléa geral que effectuar-se-á no domingo, 10 de março, ás 9 horas da manhã, na séde social.

Ordem do dia:

1º Demonstração de 1º de Maio.

2º Distribuição de estatutos.

3º Julgamento de propostas de socios.

A Directoria.

União dos Trabalhadores em Madeira

Por determinação do companheiro presidente desta União convido a todos os companheiros que fazem parte della para a sessão de assembléa geral extraordinaria que deverá realisar-se na terça-feira proxima, 12 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, na séde social, á rua Ramiro Barcellos.

De accordo com os estatutos e por tratar-se de assumpto cuja solução é indispensavel ser urgente, a referida sessão será intransferivel.

O 1.º secretario,
Antonio Marques.

União dos Pedreiros

Domingo, 10 do corrente, ás 9½ da manhã, haverá sessão ordinaria de directoria, na séde social.

O 1º secretario
Porfirio José da Silva.

AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Bernardo de Souza Leal, morador á rua Conde de Porto Alegre, n. 15.

Afim de annullar maleficos boatos e em prol da verdade declaro que nenhum desfalque houve nesta sociedade, tendo o ex-thesoureiro, companheiro Felisberto Antonio de Oliveira, prestado perfeitas contas da thesouraria referentes á sua gestão.

Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1907.

O thesoureiro,
Glicerio Paulino.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO Estado do Rio Grande do Sul

Ás Associações Federadas de Porto Alegre

Em nome da Commissão Central Provisoria, os abaixo assignados avisam ás associações que notificaram á mesma a eleição dos respectivos delegados, que a sessão de posse da Commissão Central Effectiva realisar-se-á na proxima quarta-feira, 13, devendo, para esse fim, aquelles representantes reunirem-se no predio n. 46 da rua Coronel Genuino (antiga da Figueira) ás 7 1/2 da noite.

Porto Alegre, 8 de Março de 1907.

Wilhelm Koch
Delegado da Allgemeiner Arbeiterverein

F. Xavier da Costa
Delegado do Gremio de Artes Graphicas e Correlatas.

ALERTA, OPERARIOS!

Fomos informados de que o sr. Schmidt, proprietario de uma carpintaria e marcinaria á rua 24 de Maio e que foi um dos signatarios do Convenio dos Industrialistas — **firmado sob palavra de honra** — acaba de faltar ao que estabeleceu o mesmo quanto ao horario de labor dos operarios em Porto Alegre.

O sr. Schmidt impoz ao seu pessoal trabalhar 10 horas por dia, em vez de 9 — que é o estatuido no convenio, imposição essa feita sob ameaça de descontos nos salarios.

O facto provocou protestos do pessoal das referidas officinas e tres dos operarios despediram-se do serviço. Extranhamos que os outros obreiros da casa não os tenham imitado.

No proximo numero daremos noticia detalhada a respeito. Limitamo-nos, hoje, a chamar a attenção da classe operaria para o procedimento daquelle proprietario, a quem ella não deve deixar ser victorioso no caso. A provocação que o sr. Schmidt faz á nossa classe bem póde dar resultados lamentaveis!

AGRADECIMENTO

Elysio Antonio de Medeiros agradece a todos os seus collegas e camaradas que tão sollicita e efficazmente auxiliaram n'o no trance afflictivo e doloroso porque passou com o fallecimento de seu filho Dorvalino. Especialisando, faz este agradecimento extensivo ao seu particular amigo Emilio Garcia, que muito esforçou-se para minorar os difficeis momentos que atravessou. A todos perenne gratidão.

O CAVÁCO

A proposito de um bosto que chegou aos ouvidos do nosso amigo e companheiro Castolio Carlos de Araujo (*Cavácu*), e aos nossos tambem, escreve-nos este distincto defensor dos direitos do operariado:

Presado Xavier:

— á guisa de carta vão estas linhas, que poderás mandar ao prélo, si assim o entenderes.

Fala-se por ahi, entre *entlientes* que assustam-se da sombra, que eu estabeleci compromisso de silenciar nessa batalha que vai travada entre a *Democracia* e o jornal dos anarchistas.

Uma infamia, tal noticia.

O meu silencio vem de razões que pairam acima de tudo isso.

Julgo essa batalha desproveitosa para os operarios; entretanto, devo dizel-o, tu não a provocaste.

Levantaste o guante de desafio — estavas no teu direito. Agora... como evitar o conflicto que rebentasse dia a dia para gaudio da burguezia boçal?

Como evital-o? Ignoro, bom amigo e valente companheiro. E caso é, que os prejudicados nisso tudo serão os operarios, as victimas de sempre.

Tenho-me esquivado de apparecer em destaque no seio da briosa classe pela qual segues te batendo, porque receio má interpretação aos meus sentimentos. Escudo-me, para assim pensar, nos ultimos acontecimentos... Condemnam-me, porque não sou covarde e não sou hypocrita.

Quando piso na arêna do combate é de viseira erguida e despresando o perigo. Creio que todos os companheiros conhecem isso e tiveram provas em abundancia. Não aconselho aos operarios uma lucta de extremo e de urgencia, porque não desejo vel-os soffrer fome na mizeria honrada. Acho que a classe está muito desunida e que precisa ser arregimentada para conquistar o seu direito na sociedade.

Deves tentar, presado Xavier — tu, que és um esforçado e um intelligente — deves tentar a arregimentação dos dignos filhos do Trabalho. Ampara-os com a tua sabedoria sempre evidenciada.

Eu te seguirei de longe, confundido na massa, até o momento em que se tornar precisa a minha presença na vanguarda. Não desejo, de fórma nenhuma, ser considerado um ambicioso de glorias ou de popularidade — como fui considerado, e tu tambem o sabes.

Almejo, de todo o meu coração, as maiores felicidades para os operarios que são os meus amigos. Não desejo, porém, obrigal-os á minha influencia. Elles que escolham, por espontanea vontade, quem os deva guiar — si os dignos, si os indignos.

Brevemente, mais descançado, ahi estarei comtigo collaborando corajosamente nas columnas da valente *Democracia* — t'o prometto.

Sempre teu amigo e companheiro

CARLOS DE ARAUJO.
(*Cavácu*)

NA DELEGACIA FISCAL

PILHERIA ARISTOCRATICA

Havia tomado, para comigo mesmo, a deliberação de não mais voltar á Delegacia Fiscal em busca de despachos de papeis, que amigos meus ás vezes me confiam e me pedem para implorar esses *favores* para terceiros, em repartições que, seja dito de passagem, fazem um pobre mortal crear cabellos brancos.

Não ha um mez que entrei nessa repartição com a guia para pagar a prestação do montepio do agente fiscal de uma localidade do interior.

Alli, depois de percorrer diversas mezas que me eram indicadas, sem nada conseguir, resolvi retirar-me, lamentando a aristocracia que reina entre certos empregados que, por isso, difficultam os despachos — ora indicando uma meza e o respectivo funccionario, ora apontando outra, como se estivessem jogando a *cabra-cega*.

A deliberação tomada, po-

Quem é e como procede o anarchista Adão Pesce

O caso da reticencia...

O nosso companheiro Alberto Kruse nos relatara, muitas vezes, que a reticencia de uma noticia inserta nesta folha motivara do socio do club anarchista intitulado *escola Elyseu Reclus*, sr. Paulino Marçal de Oliveira, comica explosão de indignação, muitas horas depois de haver lido aquella e nada achar na tal reticencia que provocasse protesto.

O referido companheiro explicou a reviravolta da opinião do sr. Paulino, dizendo que este só se manifestára indignado depois de haver conversado com o individuo anarchista Adão Pesce, co-proprietario de uma fabrica de fórmas de calçados sita á rua Voluntarios da Patria, e professor (*oh! oh!*) da intitulada *escola Elyseu Reclus*, estabelecida num compartimento do velho sobrado da esquina da rua dos Andradas e da General Camara.

Ora, esse Adão Pesce, que nos illudira mais de uma vez, e ainda ha poucos dias, fingindo-se homem sério, falou muito mal dos seus companheiros da propaganda anarchista nesta cidade, quando contra o director d'*A Democracia* e contra o nosso amigo *Cacico*, espalharam boatos calumniosos os outros anarchistas Rey Gil e Stefan Michalski.

Poderemos, quando preciso, citar os nomes de mais de 10 pessoas que o ouviram pronunciar-se daquelle modo. Util é, porém, recordarmos, aqui, que uma dessas pessoas foi o sr. Rafael Caliendo.

Entretanto, apezar de falar mal de seus amigos ou camaradas anarchistas — Pesce não se afastou delles, o que demonstra bem notavel falta de caracter.

Por este antecedente e muitas razões apresentadas pelo nosso companheiro Kruse aceitamos a opinião deste quanto á autoria da intriguinha canalha contra a *Democracia*, auctoria de que se quer eximir o tal Pesce, adulterando a verdade e esquivando-se, desde o principio da questão, a usar de meios inequivocos para provar sua innocencia.

Publicamos, então, uma noticia relatando o facto e condemnando o procedimento de Pesce.

Dias após, conversava o director desta folha, ás 5 horas tarde, na rua Marechal Floriano, em frente ao palacete Gonçalo Henrique de Carvalho, com o nosso velho amigo e illustrado collega do *Correio do Povo* sr. Paulino de Azurenha, quando foi abordado pelo similc de Ignacio Gaiola que dá pelo nome de Adão Pesce, o qual, depois de cumprimental-o e extender a dextra em busca de um aperto de mão, disse pretender falar-lhe.

— Com todo o gosto, respondeu-lhe o director da *Democracia*, — espere um pouco.

Pesce afastou-se, indo encostar-se junto á porta do citado palacete, e o nosso companheiro continuou a palestra, que só terminou dahi a uns cinco minutos.

Despedindo-se do sr. Azurenha o abordado pelo Pesce chamou este e declarou achar-se ás suas ordens.

O anarchista disse, então, que sabendo ter sido publicada na *Democracia* uma noticia referente a um *Fulão Pesch* desejava saber si a mesma se entendia com elle. E antes que lhe fosse dada resposta continuou dizendo que era apenas adversario em ideias e não inimigo de Xavier da Costa, contra o qual nem contra a *Democracia* jamais pronunciara offensa alguma; que um e outro haviam sido injustos com elle; que ignorava a razão do ataque contido na referida noticia a seu respeito, etc., etc.

A isso contestou o nosso director com a seguinte phrase:

— Pois si o sr. tem interesse em saber como e de quem colhi a informação que deu margem ao ataque, venha á minha casa.

Pesce aceitou o convite. Na esquina das ruas Duque de Caxias e Marechal Floriano esperava-o, *conforme prévio pedido do anarchista*, o companheiro João Francisco dos Santos... que juntou-se a elle depois de, após os cumprimentos de boa civilidade, censurar, a rir-se, Pesce, porque este, *tendo lhe pedido que o aguardasse* em outra esquina não o avisara de que subiria á segunda daquellas ruas em vez de descel-a.

Chegados á casa do director d'*A Democracia* este accusou os anarchistas da *Luta* de haverem provocado a questão que mantêm com esta folha, baseando a accusação em factos que foi enumerando.

Pesce não pôde negal-os e, a proposito delles, limitou-se a asseverar que nunca escrevera nem escrevia naquelle papel de propaganda anarchista; que pensa de modo differente do seguido pelos referidos individuos, a quem classificou de *ignorantes* e *confusionistas*; e, finalmente que condemnava o systema de propaganda adoptado por elles, devido ao qual andava continuamente em discussões que o tornavam mal visto entre os seus correligionarios, a ponto de ter sido interrompido por um dos mesmos quando, *leccionando economia politica* (olhem a pretensão do relinchador...) explicava que as grévea só devem ser postas em pratica tendo em vista a theoria do maior lucro com o menor sacrificio possivel.

Ante justificativas tão espontaneas e amplas, Xavier da Costa exprimiu-se nestes termos:

— Desde que o sr. mostrase assim franco, dou-lhe, tambem, uma prova de minha franqueza e da minha lealdade, declarando-lhe quem me informou e porque escrevi a incriminada *varia*.

Não empreste isto o caracter de satisfação, porque esta não lh'a dou; é, apenas, uma explicação.

E contou-lhe, com toda a clareza, tudo quanto os nossos leitores sabem agora sobre a origem do facto que tanta celeuma resultou.

Convyrsou-se, ainda, em pontos da doutrina, revelando-se Pesce um perfeito asno com pretensões a sabio, querendo usar, mas muito estupidamente, de sophismas e soccorrendo-se, pensando armar ao effeito, com frequencia importuna, das palavras *philosophia, phenomenos cósmicos, conservação scientifica, historia, algebra, economia politica, astronomia, contingencias morbidas, direito, sociologia, psychologia, physiologia*, etc., numa barafunda horrorosa, em portuguez tão macarronico que obrigava ao director desta folha empregar inauditos esforços para conter o riso.

Ao terminar a palestra, que prolongou-se cerca de duas horas, Pesce pediu a Xavier da Costa que declarasse na *Democracia* não se entender com elle, anarchista, a noticia referente a um *Fulão Pesch*.

Costa recusou-se, francamente, a attender-o, prevenindo-o, porém, de que publicaria a *varia* que os nossos leitores viram no penultimo numero. A conselhou-o tambem a ir colher do companheiro Kruse melhores informações sobre a imputação que lhe era feita e, em seguida, promovesse a acareação do mesmo com o sr. Paulino Marçal de Oliveira.

— Vou já, von immediatamente; porém primeiro falarei ao Paulino.

— Não! lhe disse o director da *Democracia*, — si quer apurar, de facto, a verdade, sem que pareça haver prévia combinação entre o sr. e o sr. Paulino para evital-o, faça como lhe estou dizendo.

O companheiro Santos, que assistiu a palestra e em algumas occasiões tomou parte nella, emittiu parecer identico.

Pesce simulou indecisão e, afinal, contestou *que iria immediatamente* procurar as duas pessoas indicadas.

Soubemos, porém, mais tarde, que o expertalhão levára avante o plano: mentiu quando disse que iria immediatamente procurar Kruse e Paulino; ao primeiro elle só foi falar no dia seguinte e, talvez para salvar as apparencias, pediu ao segundo informações sobre o *caso da reticencia* — mas isso deposis de com elle haver confabulado, em voz baixa, durante muito tempo e afastados de *ouvidos indiscretos*.

Ahi têm os leitores d'*A Democracia* como perdemos a illusão que nutriamos de ser um homem sério, criterioso, o tal Adão Pesce.

E' mais um para a nosso galeria, que já se vae parecendo com as galerias de estações policiaes e de certas penitenciarias da Europa e da Argentina...

UMA CARTA

Companheiro Xavier da Costa.

Devêras admirado fiquei ao ler no jornaleco a — *Luta* — um artigo intitulado *Um conhecido*, assignado pelo já celebre Rey Gil, o d. *Porfirio* da «União Operaria Internacional» pois que esse filibusteiro disso não passa. Vou citar um facto, que provarei si preciso fôr. Na ultima sessão de assembléa geral effectuada em Novembro do anno passado havia sido marcada a primeira sessão do mez de Dezembro para realisar-se a eleição da direcção economica da «União» e como não houvesse numero legal ficou a mesma transferida para 7 dias depois, conforme dispõem os estatutos. Pois bem, nesta reunião o sr. Rey Gil de clarou jactanciosamente que não se effectuaria a sessão por falta de numero.

Diversos companheiros então fizeram ver ao sr. Rey Gil que sendo a 2ª convocação podia realisar-se a sessão com qualquer numero que comparecesse (Art. 18 dos Estatutos).

Comtudo, continuou a insistir e para isso fez allusão ao art. 35, que interpreton assim:

«O mandato da direcção economica, seja qual fôr a data em que tenha sido eleita, findará sempre em 31 de Dezembro; a eleição e posse para a que tenha que substituil-a effectuar-se-á no 1º domingo de Janeiro do anno seguinte.»

Elle devia ter com a clareza precisa esse art. 35: *Que a eleição deve effectuar-se no ultimo domingo de Dezembro e a posse no 1º domingo de Janeiro.*

Isto é que consta dos Estatutos e não o que elle disse.

O miserável e incorrigivel *vigarista* assim procedeu porque ainda não havia feito a cabala vergonhosa para serem eleitos individuos que nunca pagaram mensalidades e tantos outros que, si consultassem a sua consciencia sobre o seu passado nas sociedades operarias, deveriam, por vergonha sua, recusar os cargos.

A cabala foi feita, tudo correu a seu bel prazer, „venceram" e ahi estão de novo os *muchers*, que têm a téca no centro da capital aos olhos da policia, fazendo a sua propaganda aos operarios incautos.

Companheiro Costa:

Nós que pertencemos, á classe operaria, esta classe que sabe distinguir os elementos bons e os máos, devemos deixar ao desprezo esses cães hydrophobos e reclamarmos á policia que faça passar a carrocinha, seguidamente, pelas ruas da cidade afim de dar caça aos miseraveis raleiros, inimigos da ordem, da moral e do socego da familia operaria.

União e Justiça.

Porto Alegre, 1º de Março de 1907.

CARLOS MACCHI.

Deutsche Abteilung

Russische Arbeiterverhältnisse

III

Seit circa 2 Jahren tobt in Russland die Revolution. Das Ringen und kämpfen des russischen Volkes für die Freiheit des gesammten Proletareats ist trotz den gewaltigen Massakres der russischen Regierung noch nicht unterdrückt worden, allo verzweifelten Anstrengungen desselben, selbst die zur Zeit gebrauchte Folter, eine Masregel, die jeder Beschreibung spottet, lassen auf keinen Stillstand der Revolution schliessen, und wer will wohl sagen, wie lange dieselbe noch andauern und welchen Abschluss sie finden wird. Die Führer der Arbeiterparteien besitzen eine eigene Taktik, sie traten eine sogenannte direckte Action.

Selbst die famose Duma, eine Dreckgeburt wie sie Hebel nannte, die vor eiwa $1^1/_2$ Jahre herausgesteckt wurde, konnte die russische Arbeiterschaft nicht hindern, den Generalstreik in Scene zu setzen, und wenn auch in Petersburg, Moskau und andern Städten durch den Belagerungszustand eine kleine Dämpfung eintrat, so zeigte sich in Lodz und anderen Städten desselbe Wiederstand der Arbeiter.

Das ganze Kaiserreich stand in Flammen und Blut. In Polen tödete man Polizisten, Gendarmen und Spitzel. In Baku und anderen Orten massakrirten di Tataren die Armenier, in Riga und Reval wurden in den Strassen regelrechen Schlachten geschlagen. Finnland drahten mit einer allgemeinen Empörung, in Odessa war die Hälfte der grochit Kriegsschiffe verbrannt. Ganz Russland befand sich wie noch heute in einer allgemeinen Gährung.

Währendem in Petersburg keine Zeitung mehr erschien, gab der Arbeiterrath jeden Tag ein Bulletin heraus. Die von den Arbeitern zu diesem Rath gewählten Deligirten sprachen auf den Strassen, und doch kannte sie Niemand. Es bestand eine Exutive ähnlich wie 1792 in Frankreich. Die Arbeiter in Petersburg hatten sich in Gruppen zu je 500 eingeteilt, und die von den Gruppen erwählten Räthe repräsentirten die revolutionäre Kraft des Arbeiterstandes.

Auf eine eigenthümliche Weise wurde die Zensur abgeschafft.

Währendem die Funktionäre der Regierung an der Herstellung eines hinterlistigen Pressgesetzes arbeiteten, stellten damals die Arbeiterdeligirten die Pressfreiheit insofern wieder her, indem sie in ihren Bulletin anzeigten: Alle Zeitungen, die sich der Pressfreiheit unterwörfen, werden auf den Strassen confiscirt. Die Arbeiter wurden ersucht, die Druckereien zu verlassen, sollten aber entschädigt werden, verliessen sie aber die Druckereien nicht, so sollten sie boykotirt und die Presse zerstört werden. So wurde die Zensur zunächst in Petersburg und später in Moskau abgeschafft.

Wohl ist das, was die russische Arbeiterpartei bis jetzt erreicht hat, nichts weiter als politische Reformen, wobei sie aber nicht Haltmachen will. Der frühere Arbeitstag war in Russland 11 Stunden, und heute arbeitet man in allen grossen Städten 8, je zuweilen auch nur 7 Stunden per Tag. Die Arbeiter brachten die Industriellen fast zur Verzweiflung, indem sie nach 8 Stunden Arbeit einfach: „Gute Nacht" sagten und die Fabrik verliesen. Und wenn auch viele Fabriken geschlossen wurden die Arbeiter hielten trotz Hunger und Kälte ihre Energie aufrecht, und errangen den Sieg.

In Moskau streikten die Bäcker und Buchdrucker, um ihre Lage zu verbessern.

Die Regierung bot Truppen auf. 300 Bäcker hatten sich teils bewaffnet in einem Hause verbarrikadirt, und lieferten von dort aus den Kosaken doch die Oberhand, die Bäcker wurden massakrirt, aber das gesammte Proletariat wurde dadurch aufgerüttelt.

Die Arbeiter durchzogen die Werkstätten und stellten die Arbeitsruhe her, die sich auch einigen Tagen auch auf die Eisenbahnlinien erstreckte.

Man kann sich denken, wie die Arbeiter litten, indem die Nahrungsmittel ausbliehen, und auf der Strecke verfualten.

Es gab kein Wasser, kein Brot kein Licht keine Zeitung mehr, auser den Proklamationen des Streikkomitees. Der Streik erstreckte sich auch nach und nach auf die Provinzen Petersburg, Finnland, Polen.

Das ganze industrielle Russland folgte dem Beispiele Moskaus. Das ganze Volk streikte. Die Begeisterung der Arbeiter erstreckte sich auch auf andere Berufszweige. Angestellte von Mayazinen, vom Handel und Banken, die Lehrer, Schauspieler, sogar Richter machten mit den Streikenden gemeinsame Sache. Auch Officiere und Staatsbeamte nahmen an den Meetings der Streickenden Teil. Die Streickenden verstanden es auch, jeden Konflickt mit den Truppen aus dem Wege zu gehen, was hauptsächlich starke Erbitterung unter den Autoritäten hervor rief. Eine neue Macht hatte sich durch den Streik konstituirt. die Macht der Arbeiter zeigte sich zum ersten Mal.

Die russischen Bauern machten es auch sehr einfach. Um ihre Bedürfnisse zu befriedigen, holten sie sich bei den Gutsbesitzern Korn und in den Wäldern Holz; gab es keinen Wiederstand. so wurde auch Niemand getödet. Anders verhielt er sich, wenn der Gutsbesitzer Militair zur Hilfe rief, dann plünderten sie ihm aus und brannten die ganze Besitzung nieder. Mag diese gewaltige Revolution in Russland zu Ende gehen, wie es wolle, eins steht fest: Die bürgerlichen Elemente sind von den zwei grossen Mächten, den Arbeitern und den Bauern gewaltig erschütttert und zurückgedrängt worden, beide Mächte sind sich ihrer Lage bewusst, und sollte selbst die Reaction nochmals ihre Orgien feiern, der erste Grundstein zur Gemeinsamkeit zum Sozialismus ist auch in Russland gelegt.

W. K.

VARIAS

Por affluencia de materia preterimos hoje a publicação do terceiro artigo da série *Pelo dever: a propaganda anarchista em Porto Alegre.*

Versa o mesmo sobre o roubo, aconselhado pelos anarchistas como meio de lucta dos operarios contra os proprietarios, e inseril-o-emos no proximo numero.

Mais uma valiosissima adhesão acaba de receber a Commissão Central Provisoria organisadora da Federação Operaria do Estado do Rio Grande do Sul.

A *Allgemeiner Arbeiterverein*, o antigo baluarte de onde, a bem dizer, partiu a orientação inicial da lucta emancipadora do operariado em Porto Alegre, ha muitos annos, resolveu em sua ultima sessão de assembléa geral, realisada no sabbado proximo passado, unir-se á já quasi totalidade das associações obreiras desta capital para o estabelecimento da Federação.

Rejubilamo-nos em poder transmittir esta nova aos trabalhadores em geral, tanto mais quando é indiscutivel que a *Allgemeiner Arbeiterverein*, composta em sua maioria de operarios experimentados nas refregas com que a classe operaria na Allemanha vae conagindo a burguezia a capitular em seu favor no terreno dos direitos, tem sido uma verdadeira escola de propagandistas convictos, tenazes, energicos — e criteriosos.

A *Arbeiterverein* elegeu seu delegado na Commissão Central Effectiva, cuja posse effectuar-se-á na proximaquarta-feira, conforme consta do annuncio que, a respeito, hoje publicamos, o nosso intemerato e velho companheiro de classe e de luctas Wilhelm Koch, competente e festejado redactor da secção allemã d'*A Democracia*.

Vae-se desenvolvendo rapidamente a *União de Soccorros aos Operarios*, recem fundada nesta capital por iniciativa de um grupo de proletarios á cuja frente acha-se o nosso companheiro Ernesto Schell.

A nova sociedade, que parece estar destinada a prestar relevantes serviços, tem reali-ado concorridas sessões todos os domingos, na residencia do esforçado companheiro João de Oliveira Castro.

Os dedicados operarios, enthusiastas da unificação da classe, Ernesto Schell e Albino Gussi exercem, respectivamente, os cargos de presidente e secretario do novel gremio, ao qual almejamos interminá série de triumphos.

Acaba de ser fundada nesta capital a *Cooperativa dos Sapateiros* a que nos referimos ha pouco tempo em artigo inserto nesta folha.

A reunião para esse fim esteve bastante concorrida e animada.

Foram acclamadas uma directoria provisoria e uma commissão para elaborar o projecto de estatutos.

A primeira é composta dos companheiros Manoel Otero, presidente; Alcides I. de Horonal, secretario, Antonio Wandick, thesoureiro; e a commissão de estatutos ficou organisada assim: Antonio Budzin, Isaias Nunes Pereira e Manoel Otero.

A' directoria da *Cooperativa*, a quem agradecemos a lisongeira communicação de haver sido fundada a mesma, auguramos farta somma de prosperidades.

Esteve nesta cidade a negocios de seus interesses o sr. Osvaldo Pinali, residente em S. João do Montenegro.

Uma explicação. — A redacção do orgão de propaganda anarchista *A Luta* vomitou umas quantas offensas ao nosso amigo, companheiro e collaborador Carlos Macchi, devido a este haver-lhe devolvido um numero daquelle jornalsinho, que fôra endereçado á *União dos Trabalhadores em Madeira*.

Afim de que não paire duvida alguma quanto ao procedimento do referido companheiro cumpre-nos explicar á classe operaria que Carlos Macchi, como presidente, que é, daquella sociedade, não fez mais do que, no caso, executar o que a respeito da *Luta* e dos demais meios de propaganda anarchista resolveu a assembléa geral da *União* em outubro do anno passado.

Limitou-se a cousa muito simples a resolução dessa assembléa geral: prohibiu que em sessões, commemorações, na séde, em tudo, em summa, quanto se relacionar com a *União* seja feita propaganda anarchista.

Tal acertadissima providencia, que mereceu francos elogios de varios jornaes e da grande maioria da classe operaria, foi previdente resultado da attitude inconveniente do grupo de anarchistas que chefiados por Stefan Michalski, intrometteram-se numa reunião da *União dos Pedreiros* e alli promoveram disturbio, como é systema volver de tão perigosos parasitas da propaganda operaria.

A resolução da *União dos Trabalhadores em Madeira* foi votada em outubro, e ainda nesse mesmo mez a directoria devolveu um maço de tal pasquim anarchista, bem como uma lista de esmolas e de nativos para a sustenação do mesmo papelucho, maço e lista que haviam sido levados á sede da *União* pelo alfaiate Stefan Michalski.

O companheiro Carlos Macchi, devolvendo o immoral orgão anarchista, cumpriu, apenas, o que fôra DELIBERADO UNANIMEMENTE pelos companheiros que o elegeram para o cargo de presidente, que ainda exerce.

E' inutil, portanto, os meadigos do pasquim anarchista insistirem na tentativa de pescar *truées* da sociedade dos trabalhadores em madeira; não o querem alli, nem gratuitamente.

O *plano* não dá mais resultado; procurem outras victimas cuja boa fé possam illaquear para arranjar cobres ou, então, procurem officio mais decente do que andar a esmolar nas reuniões operarias para publicar pasquins como o que publicam.

Outro officio, seus biltres planistas!

NOTAS

V

Entre os mais complexos ramos das artes e sciencias, seus factores allegam direitos julgados conspurcados e ninguem ousa contestal-os.

Ainda ha pouco, nós vimos a briosa mocidade do commercio reclamar descanço da fadiga diaria, pedindo o fechamento de portas, antes das horas estabelecidas.

E, embora justa como era essa pretenção, houve espiritos avêssos ao bem estar de cutrem, que maldiziam a allegação dos moços caixeiros.

Semelhante opposição systematica feriu, impiedosamente, não só essa classe como o elemento operario por occasião da recente grêve.

Labéos deprimentes, cahiram então sobre esses obreiros quando elles, movidos pela justiça de sua causa, reclamaram a diminuição de horas de trabalho!

Emquanto a aleivosia *quixotesca*, pairava sobre a turba operaria, quiçá os proprios maldizentes envidassem esforços para remover obstaculos porventura encontrados em um emprego rendoso, commodo e, sem esses perigos a que estão sujeitos os operarios...

Todos, a *una voce*, diziam — „Os operarios não têm razão" — mas... elles procuravam melhorar suas condições, ora exigindo augmento de salario, ora reclamando a diminuição de horas de labôr.

Os prégadores contra a grêve, allegando excessiva canicula, pediram e obtiveram menos trabalho.

E é a essa mesquinhez, a essa extorsão do melhor resultado do trabalho alheio, que está reluzia a nova geração, quasi em sua totalidade!

Triste realidade!

E' mistér que, deante dessa iniquidade ambiciosa desses, preconceitos ferrenhos, o operario propugne pela equidade de seus direitos, pela emancipação de sua pessoa.

Porque, como ensinam os mais auctorisados civilistas, — „Todo homem é apto para dispôr do sua pessôa" e, consequentemente, capaz de se não deixar jugular pela velleidade da burguezia.

Assim deve proceder o operario, clamando contra os despotas, pelos meios pacificos, na tribuna da imprensa ou nos comicios das praças publicas, mas, tendo sempre gravada no pensamento, a idéa sacrosanta que irmana todos os obreiros, solidificando seu prestigio e elevando seu poderio — União!

Fulvio de Paula.

TELEGRAMMAS

(RESPIGADOS POS DIARIOS)

Desacato

BUENOS AIRES, 2. — O deputado socialista argentino Alfredo Palazios foi desacatado em Mendoza.

Emigração de operarios

MADRID, 3. — Continúa em Mayorca a emigração de operarios para a America do Sul, devido a fome que está dizimando a população das Baleares.

A dynamite

Explodiu em frente ao convento dos jesuitas de Valença uma bomba de dynamite, causando apenas intenso panico.

Vigilancia policial

ROMA, 3. — A policia está vigilando de perto alguns individuos suspeitos, procedentes da America e que, segundo ella está informada, planejam assassinar os duques d'Aosta.

Provavelmente são anarchistas.

Congresso socialista

BRUXELLAS, 3. — Acaba de ser inaugurado o Congresso Internacional Socialista, tendo sido escolhido para presidil-o o deputado, tambem socialista, Anselle.

Discurso do "chanceller de borracha"

BERLIM, 3. —A imprensa governista applaude com enthusiasmo o discurso que o conde de Bülow, chanceller do imperio, pronunciou ao *Reichstag*, replicando ao *leader* socialista Augusto Bebel.

Pudera não! Quem bade gabar o noivo senão a... noiva?

Limitação de armamento

BERLIM, 6. — Os jornaes desta capital noticiam que as potencias chegaram a um accordo quanto á limitação dos respectivos armamentos, questão que será discutida na proxima conferencia de Haya.

Emancipação da mulher

LONDRES, 6. — Os jornaes diarios publicam importante carta de Campbell, chefe do gabinete, sobre a organisação do partido feminista, em que declara estar verdadeiramente satisfeito com o projecto de lei que concede á mulher o direito de voto.

Miseria e fome na Russia

S. PETERSBURGO, 6. — De Ufa e de outras localidades são recebidas aqui alarmantes noticias sobre a grande miseria que reina entre os habitantes das aldêas.

Esses chegam a sitiar as repartições publicas pedindo alimentos para as suas mulheres e logar nos collegios publicos para os filhos, que não podem sustentar.

No districto de Kazan os camponios chegam a vender os filhos por 200 rublos cada um.

Morre á fome, diariamente, avultado numero de pessoas.

Registro funebre

Na edade de 21 annos, apenas, quando era uma das melhores esperanças de seu bourado e laborioso pae, falleceu nesta cidade, ás $4^1/_2$ horas da manhã de 5 do corrente, o companheiro Dorvalino Antonio de Medeiros, barbeiro, filho do nosso amigo Elysio Antonio de Medeiros, competente artista typographo.

As ceremonias funebres do indutoso moço, que foi victimado pela febre typhoide, realisaram-se ás 4 horas da tarde daquelle dia e estiveram muito concorridas.

A' familia de Dorvalino, especialmente aos seus desolados genitores, a *Democracia* envia condolencias pelo passamento delle.

SECÇÃO LIVRE

O YAGO

E OS MAIS DA LATRINARIA „LUTA"

Dizem que mordedura de cão cura-se com o pello do proprio cão.

Vamos, pois, utilisando-nos do pello da animalada que ladra, uiva, gane, sosna e lambe-se na *Luta*, preparar o conveniente remedio contra as dentadas della.

Ahi vae:

„Cedendo aos impulsos de sua tacanha consciencia" e do seu carater mais do que elle „baixo, e revoltado com a repulsa que sente de todos os lados, veiu á fala" tendo á frente o inconsciente Stefan Michalscki, „o conhecidissimo" hebreo e anarchista José Rey Gil, „traduzindo para o seu *orgão* de" propaganda de bandalheiras, „toda a intriga vilanesca que, contra nós", socialistas, „urdia miseravelmente entre os que têm a infelicidade de prestar-lhe attenção.

Deturpando nossas intenções, mentindo e calumniando, pretende elle, o multi-transfuga, afastar dos meios operários os que são um empecilho á sua exploração machiavelica, já muitas vezes desmascarada e que, por um requinte de cynismo, reconceta cada vez que póde ou julga ter caido no olvido a ultima bandalheira praticada.

Sua nefasta acção no meio operario é por demais conhecida de todos e a melhor prova disso é o isolamento em que vive o hypocrita; os operarios em sua maioria escorraçam-n'o enojados de sua mesquinhez.

Typo que a tudo se tem prestado, uma vez que do seu amoldamento a qualquer idéa lhe resulte vantagem para sua sede de renome, desde seu apparecimento nos meios operarios tem levado uma vida de intrigas e de engrossamentos baixos, fazendo escalas por todos os partidos, procurando tão sómente suas conveniencias pessoaes.

Onde percebia alguma probabilidade de exhibição ahi apparecia elle, sempre com o risinho jesuitico nos labios, ainda molhados de caxaça „mioleira descoberta, todo mesuras e amabilidades, procurando captar confiança de todos, forçando amenidade no trato, se infiltrando até conseguir posição em que pudesse dar arrhas á sua vaidade pavonesca.

Bateu em todas as portas. Pertencen á maçonaria, onde" fingiu chorar, o cynico amargurador dos dias da infeliz esposa, por occasião das exequias por alma desta pobre victima, que teria morrido, muito antes, soffrendo privações, si não fosse a caridade dos distinctos maçons, proprietarios da Padaria Cruzeiro, irmãos Pereira, e da virtuosa sogra de um delles.

Levou á pia baptismal, numa egreja catholica, um filho, para agradar ao seu proprio pae, cuja morte anciosa espera afim de herdar algum dinheiro

Em Pelotas andou fazendo de *patriota*, rio-grandense, de arma ao hombro, voluntariamente, para defender o governo castilhista; *agui foi* cassalista, depois socialista legalitario—o tanto que, sendo presidente da *Liga Operaria Internacional*, contribuiu para um tumulto, em sessão, contra o sr. José Perla e outros *libertarios* do quem dizia horrores; e agora blasona de anarchista...

O Gil é mais interessante do que Jano! Este tinha duas caras, o Gil tem um sortimento dellas.

„Naufrago" da Moral „lembrou-se do antigo elemento, onde já haviam naufragado uma vez todas suas esperanças de *leader*, e eil-o aproximando sorrateiramente e penetrando nos arraiaes operários pela porta baixa da intriga.

Ahi procuron logo uma rodinha de ignorantes e começou a contar cobras e lagartos" de Xavier da Costa „tanto mais quanto este lhe havia prejudicado grandemente, abrindo os olhos dos menos expertos que, pouco a pouco, iam desertando das hostes do" cynico „egrejio. Nós que fazemos propaganda da organisação e da união dos esforços dos operarios da acção" criteriosa e honesta „que queremos que cada operario seja um consciente reivindicador de seus direitos, que saiba agir, não por determinação de" uns réles insulladores de odios, de uns promotores de desordens „mas por deliberação de suas proprias consciencia e convicção, fomos apresentados pelos caricatos" anarchistas „como exploradores! Exploradores de que ou de quem, si nós queremos que cada um" seja „um homem consciente" agindo muito diversamente dos anarchistas que por aqui vivem a prégar uma cousa e a fazer outra?

„Conseguiu" o Gil, „á força de mentir, se fazer rodear de alguns ingenuos e de outros da sua especie; e com" o accordo „incondicional dos que o cercam imaginou-se grande, extraordinario, começando a ampliar a sua intriga que" desde muito „passava a calumnia.

Por demasiada commiseração não o desmascaramos, certos de que o perigoso reptil ao falar, cuspinhando-se," como caxaceiro que é, „applicaria o contra veneno ás mordeduras que produzisse.

Entretanto, o misero naufrago não compreendeu que nós por generosidade não queriamos pôr-lhe uma pedra ao pescoço, e, agora, vendo periclitar todas suas esperanças de" continuar a intriga „e vendo se irá gaita o orgão de" intrigas e calumnias, „não se pode conter de raiva ante tanto despreso por parte dos operarios; lançou um olhar em derredor e se viu só, no meio da panellinha.

Que fazer? Começou então a dar por paus e por pedras, a ameaçar (coitado!) com calumnias, a prometter uma descarga de bilis sobre nós, e, por ultimo, fez chegar até nós o boato de que os anarchistas" haviam comprado facas, cacetes e *socos norte-americanos* (?) para dar cabo do Costa e seus companheiros. Proporcionou-nos agradaveis momentos de riso esta noticia. Não porque duvidassemos da veracidade" da informação, mas porque sabemos e elles tambem que não esperamos pela policia para dar o completo troco a qualquer *complot* anarchista ou de quem quer que seja contra nós.

Não nos baixaremos a dar importancia a tal gente discutindo com ella; demais já está sciente o operariado da ignorancia e incoherencia della.

„Limita-se, entretanto," ella, „a nos atirar uma saraivada de insultos infames, os mesmos infames insultos, com que nos costumam mimosear os burguezes mais retrogados. E é curioso ver o incanaçamento" dos anarchistunculos da *Luta* contra nós, „sabendo-se que," muito antes de decretada a lei Rosa e Silva, Xavier da Costa, „respondendo a um folhetim que o sr. Zeferino Brasil publicou a proposito" do traiçoeiro assassinato de Humberto I, commettido por um anarchista, protestou contra a confusão que aquelle escriptor fazia de anarchismo com o socialismo propriamente dito.

Hoje, Xavier da Costa, que não é, como nunca foi, anarchista, recidita, por julgal-as justissimas, muitas das palavras com que Zeferino Brasil verberou os insufladores de assassinatos, roubos e outras immoralidades.

Em um dos seus ultimos numeros a *Democracia* pôz a descoberto algumas das muitas mazellas dos taes anarchistas e a *Luta* zurrou, em seguida a isso, que o que appareceu, a respeito, no orgão dos operarios era um chamado de attenção á policia. E' o caso de repetir-se que certa classe de gente teme sempre a policia — e com sobrada razão. E isto se explica: a policia prende não só os dynamitistas, os ladrões, os *muckers* e os infanticidas como os que concorrem directa ou indirectamente para a pratica dos crimes delles.

O latrinario papelucho anarchista acha que é moral uma mulher casada honesta usar de injecções e de outros meios para não ter filhos e, em justificativa do seu *achado*, transcreveu o trecho de um livro de Nordau, porém... não foi além, no mesmo capitulo, porque no desenvolvimento deste o notavel escriptor condemna os bandalhos que se casam para... não ter filhos.

Como são *leaes* os anarchistas!

Os animalejos da *Luta* publicaram que Xavier da Costa transcreveu „propositalmente deturpado" um trecho escripto por *Saverio Merlino* e em outra pagina do seu pasquim inserem o referido trecho tal qual appareceu n'*A Democracia*!

E' que elles não sabem o que escrevem como não sabem o que dizem, ás mais das vezes. Metteu-se-lhes nos cascos que nasceram sabios e, por isso, em vez de estudarem o *b-a-ba* embrulham-se em consas de philosophia, que os desgraçados não comprehendem nem comprehenderão emquanto forem ignorantes.

Tomem pois esta licção, ó cafagestes bestas: *Deturpar*, dizem uns diccionarios, é *desfigurar, desfeiar, corromper*.

E desde que a transcripção do trecho foi feita devidamente, si foi reproduzido, aquelle, conforme consta do folheto de *Merlino*, — onde está a deturpação?

Ora... vão ser burros para o diabo que os carregue!

Si continuam a publicar burrices tão grandes não lhes daremos mais a honra de uma referencia, siquer, porque não temos vocação para domar quadrupedes...

„Note-se que isso que ahi fica é escripto por um socialista, que combate" „os socialistas porcos," seguindo, portanto, o exemplo de Max Nordau, que, conforme provamos no ultimo numero desta folha, entende que ser anarchista é ser muitissimo semelhante ao louco varrido.

Entenderam bem?

Estão despachados, por hoje, os *sociologos* da *Luta*; vão continuar na pastagem.

Artigo do jornalsinho anarchista A Luta, corrigido e augmentado por

F. XAVIER DA COSTA

ADDENDO. Ao „criterioso" patrão sr. Adão Pesc, que explora muito burguezemente uns pobres operarios, seus empregados, em proveito proprio, e que apesar disso anda por ahi a prégar anarchismo a operarios ao serviço de outros patrões, como si alguem, que não seja tão experto como sua senhoria, possa acreditar na sua sinceridade e leval-o ao sério, previno que cortei o deposito, cuidadosamente, no calabouço do lixo o seu bestialogico, choto de reforreneias a sciencias e direitos naturaes e coisas e massalas e terminado por um muito bem architectado *vive á anarchia*, que appareceu na secção livre d'*O Independente*, de quinta-feira ultima, por pilheria do Octaviano que, como eu, dá o *dedo mindinho* pelo anarchismo...

Si o encarregado da remoção do lixo do predio onde reside não vier buscar, até domingo proximo, para cavadar na respectiva carroça, o dito calabouço, terei o intenso jubilo de dar-me ao trabalho de retirar de lá o vosso *estupefaciente* scientifico artigo, reler-o com muita paciencia e... mandal-o para a *Luta*.

— Ao hebreo José Rey Gil advirto do que não descobriu a pólvora quando disse que uma *secção livre* é o cano do esgoto do jornal.

O illustre mestre em philosophia do sem-vergonhismo devia comprehender, desde muito, que o seu nome e as referencias á sua pessoa, e esta mesmo, só ficam bem em *secções livres* julgadas como sua senhoria as julga...

Quanto á intriguinha com que sua senhoria pretende indispor contra mim o Dianico, dizendo ter eu attribuido o outro o artigo por elle escripto a proposito dos graphicos, esse companheiro mesmo com quem, verbalmente, discuti o assumpto, e que deve conhecer a fundo quem é o cynico José Rey Gil, poderá dar o troco, si quizer. VALE.

AVISOS

AMA DE LEITE Precisa-se de uma ama com abundancia de leite, que dê boas informações suas, á rua Voluntarios da Patria, 393.

CIGARREIRAS Na **Tabacaria Aurora**, á rua 24 de Maio, esquina da Dr. Flores, precisa-se de boas cigarreiras, para manufacturar os cigarros *Perolas, Senadores e Conquistadores*. Tambem a **Tabacaria do Commercio**, á rua do Commercio, annuncia precisar de cigarreiras.

COSINHEIRA Precisa-se de uma á rua Jeronymo Coelho, nº 17 A (1º andar).

COSTUREIRAS Na **Casa Brazil**, á rua dos Andradas, esquina da General João Manoel, encontrarão serviço boas costureiras de roupa branca.

CREADAS Precisam creadas: A' rua Clara, nº 59 entre as ruas Riachuelo e Duque de Caxias; á rua Marechal Floriano, nº 116, uma para o serviço interno de casa de familia e outra de 15 a 16 annos de edade; á praça da Harmonia, nº 75, para serviços domesticos e que saiba lavar e engommar.

2 FUNILEIROS Com pratica para soldar, podem apresentar-se na Fabrica de Doces de Neugebauer Irmãos, nos Navegantes.

TANOEIRO Precisa-se de um bom tanoeiro, garantido-se-lhe serviço permanente, á rua 7 de Setembro, nº 58.

SOCIEDADES OPERARIAS

DE PORTO ALEGRE

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer; secretario, Stefan Gosserowski; thesoureiro, Henrique Ambauer. Séde: Rua Voluntarios da Patria, 367.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicação dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc., etc. „A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Administrador, Alberto Kruse; thesoureiro, Avelino Greco; secretario, Xavier da Costa; procurador, Manoel Clemente Cavalcanti.

União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Rey Gil; 2º dito, Stefan Michalski; thesoureiro, Paulino de Oliveira; bibliothecario, Pedro Mayer. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa; secretario, João Francisco Pinto; thesoureiro, Julio Henrique Otto Nen. Séde: Rua dos Andradas, 539.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Presidente, Carlos Macchi; vice-presidente, Pedro Simon; secretario, Guilherme Jung; thesoureiro, Octavio dos Santos. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, João Perazzoni; vice-presidente, José André Gonçalves; 1º secretario, Porfirio José; 2º dito, Carlos Macchi; thesoureiro, Glicerio Paulino. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Metallurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Julio Mark; thesoureiro, Mathias Martinsk. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Padaria. — Presidente, Miguel Abbade Filho; 1º secretario, Antonio di Giorgio; 1º thesoureiro, João Sassen. Séde: Rua da Conceição, 22.

União dos Chapeleiros. — Presidente, Luiz Schöntag; vice-presidente, Pedro Strenge; 1º secretario, Alberto Kruse; 2º dito, Manoel R. Pereira; thesoureiro, Luiz Werkhäuser. Séde: Rua General João Telles, 60.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Masarek; secretario, Antonio Budzin; thesoureiro, Antonio Ciesiolski. Séde: Avenida Minas Geraes.

Gremio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões.

Syndicato de Marcineiros e annexas. — Direcção economica: Augusto Schimmelpfenig, João Hoffmann e W. Hartmann.

Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões, Navegantes.

Syndicato dos Marmoristas. — Directorio provisorio: Henrique Faccini e Stefan Michalsky. Séde no Restaurant Faccini, rua Voluntarios da Patria, proximo á rua Conceição.